

Estimação Bayesiana das Medidas do Desempenho da Colpocitologia Oncológica, Captura Híbrida II e Inspeção Visual com Ácido Acético em Detectar Lesões Cervicais Pré-neoplásicas e Neoplásicas

Bayesian Estimation of the Performance of Cervical Cytology, Hybrid Capture II and Visual Inspection with Acetic Acid in to Detect Cervical Intraepithelial Neoplasia

Autor: Edson Zangiacomi Martinez
Orientador: Prof. Dr. Francisco Louzada-Neto

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Tocoginecologia, em 27 de novembro de 2003.

O objetivo deste estudo foi obter estimativas Bayesianas das medidas do desempenho da colpocitologia oncológica (CO), captura híbrida II (CH II) e inspeção visual com ácido acético (IVA) em detectar isoladamente lesões cervicais pré neoplásicas, desconsiderando a existência de um teste de referência (padrão ouro). Participaram do estudo 1.195 mulheres atendidas no Centro de Saúde Santa Bárbara, Campinas, e 221 mulheres atendidas no CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher) em 2002. As estimativas Bayesianas das sensibilidades da CO, IVA e CH II foram, respectivamente, 53,6, 52,9 e 90,3%, enquanto as especificidades foram estimadas em, respectivamente, 97,0, 93,0 e 88,7%. O método Bayesiano estimou a prevalência de lesões precursoras do câncer cervical em 6,4%. Como uma alternativa de análise, estas mesmas medidas foram estimadas por um método clássico, por máxima verossimilhança. O método clássico estimou as sensibilidades da CO, IVA e CH II em, respectivamente, 43,3, 31,5 e 89,0%, e as

especificidades em, respectivamente, 97,4, 94,9 e 90,9%. A prevalência de lesões precursoras foi estimada em 9%, pelo método clássico. Foi proposta uma extensão do modelo Bayesiano empregado neste trabalho, prevendo a inclusão de covariáveis. Este novo modelo mostrou-se uma eficiente alternativa para a obtenção de medidas de desempenho quando um padrão ouro não é disponível. O modelo incluiu as covariáveis idade e gravidez, mostrando evidências de que a prevalência de lesões estaria associada à idade. O modelo mostrou também evidências de que a sensibilidade e a especificidade da IVA são menores para as mulheres mais jovens.

Palavras-chave: Colo uterino: câncer. Colpocitologia oncológica. Captura híbrida. Inspeção visual com ácido acético.

Keywords: Cervical cancer. Cervical cytology. Hybrid capture. Visual inspection.

Colpopexia Sacroespinal: Análise de sua Aplicação em Portadoras de Prolapso Uterovaginal e de Cúpula Vaginal Pós-histerectomia

Sacrospinal Colpopexy: Analysis of its Application to Patients with Uterovaginal and Vaginal Dome Prolapse After Hysterectomy

Autor: Octacilio Figueirêdo Netto
Orientador: Prof. Dr. José Rafael Macéa

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Medicina, em 19 de Dezembro de 2003.

Objetivo: desenvolveu-se uma variante técnica de colpopexia sacroespinal para tratamento cirúrgico do prolapso de cúpula pós-histerectomia, e também como medida adjuvante nos casos de prolapso uterovaginal total, visando facilitar o procedimento e estimular sua maior utilização no nosso meio.

Método: quarenta e seis pacientes foram operadas e acompanhadas por um período de 12 a 44 meses, com

média de 32 meses. Vinte e três pacientes apresentavam prolapso de cúpula vaginal (grupo A), e 23 eram portadoras de prolapso uterovaginal total (grupo B). Os resultados obtidos em ambos os grupos foram comparados. O método utilizado obedece a princípios anatômicos bem definidos, e difere da técnica original pelo emprego de um porta-agulha curvo orientado de cima para baixo para transfixar o ligamento sacro-

espinhal direito com suturas sob visão direta, aproximadamente 2 cm medialmente à espinha isquiática, minimizando assim o risco de lesão dos vasos e nervo pudendo, principal fator que tem limitado a popularização da colpopexia sacroespinhal no nosso meio.

Resultados: a média de idade das pacientes foi de 67,0 anos no grupo A e 67,5 anos no grupo B ($p > 0,05$). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à paridade e incidência de obesidade. Oito pacientes do grupo A (34,7%) já haviam sido submetidas à cirurgia para correção do problema, sem sucesso. Doze das 46 cirurgias (26,0%) foram realizadas por residentes sob supervisão do autor. Observou-se diferença significativa entre as médias de duração da cirurgia entre os grupos (grupo A: 90,0 min.; grupo B: 119,5 min.; $p < 0,05$). Ocorreram 3 transfusões sanguíneas, uma no grupo A e duas no grupo B, não havendo lesões vesicais, retais, ureterais ou óbitos em nenhum dos grupos. A incidência e tipo de complicação pós-operatória foi semelhante nos dois grupos estudados. Não foi verificada associação entre idade, obesidade ou cirurgias reali-

zadas por residentes e a incidência de complicações intra e pós-operatórias. O comprimento vaginal médio após a operação foi de 7,6 cm nas pacientes do grupo A, e de 7,3 cm nas do grupo B ($p > 0,05$). O resultado anatômico dos compartimentos vaginais apical, anterior e posterior foi satisfatório em mais de 90% das pacientes de ambos os grupos. O resultado funcional também foi semelhante entre os grupos, sendo que das pacientes com vida sexual ativa, apenas uma (7,7%) do grupo A e duas (13,3%) do grupo B queixaram-se de dispareunia após a cirurgia. Não foi verificada associação entre idade, paridade, obesidade ou cirurgias realizadas por residentes e os resultados anatomofuncionais.

Conclusão: a análise dos dados obtidos demonstra que esta variante de colpopexia sacroespinhal é tecnicamente simples, reprodutível, segura e eficaz, fornecendo resultados semelhantes nos dois grupos de pacientes estudadas.

Palavras-chave: Prolapso genital. Colpopexia. Histerectomia. Cirurgia: complicações.

Avaliação de Lâminas de Colpocitologia Oncótica Previamente Diagnosticadas como ASCUS: Comparação Intra e Interobservadores

Evaluation of Oncotic Colpocytology Slides Previously Diagnosed as ASCUS: Intra- and Interobserver Comparison

José Helvécio Kalil de Souza
Orientador: Prof. Dr. Selmo Geber

Data da apresentação: 10 de abril de 2003

Tese apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, para obtenção do título de Mestre, em 10 de abril de 2003.

Objetivos: avaliar a existência de uma discordância intra e intercitopatologista nas análises de lâminas de colpocitologias oncóticas previamente diagnosticadas como ASCUS e o grau dessas discordâncias.

Metodologia: estudo transversal no qual foram analisadas 50 lâminas de colpocitologias oncóticas coletadas no mês de novembro de 2000 no município de Contagem, previamente diagnosticadas como ASCUS. Elas foram analisadas e classificadas por quatro citopatologistas, de acordo com as alterações propostas na primeira revisão de Bethesda, em 1991 (normal, alteração atrófica, alteração inflamatória, sugestiva de lesão de baixo grau, sugestiva de lesão de alto grau, sugestiva de carcinoma invasor, outros). Após a primeira análise, as lâminas foram novamente numeradas, de maneira aleatória, e entregues aos mesmos citopatologistas para novo exame. Foi utilizado o teste de *Kappa* e sua especificação pontual, o *Kappa* ponderado, nas análises dos resultados.

Resultados: observaram-se graus bastante distantes de concordância intracitopatologista, variando de 7,8 a 74,47%, de acordo com o teste de *Kappa*. Quando foi instituído um peso para cada grau de discordância, os valores desse teste apresentaram elevação, passando de 16,1% para o citopatologista com menor grau de discordância a 81,08% para aquele que havia obtido a maior concordância. Em relação às análises comparativas realizadas entre observadores distintos, os valores obtidos foram de 50,65% para o *Kappa* e 63,4% para a sua variação pontual.

Conclusões: esta presente avaliação confirma a existência de subjetividade nos laudos de ASCUS, além de critérios imprecisos de um mesmo observador na formatação desses achados.

Palavras-chave: ASCUS. Colo: lesões pré-neoplásicas. Citologia.